

LENDAS MARANHENSES E DITADOS POPULARES: uma proposta metodológica de resgate da cultura popular maranhense

Autor (Marcia Valeria Borges dos Santos); Co-autor (Waleria Lindoso Dantas Assis); Co-autor (Marlisson da Silva Barroso), Orientadora (Ediana Di Francco Matos da Silva Santos)

*Secretaria Municipal de Educação São Luís, lella1234@hotmail.com,
Secretaria Municipal de Educação São Luís, walerialindoso@hotmail.com,
Centro Educacional Castelo do Saber, marlissondireito@outlook.com
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, edianafrancco@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO

Esta proposta metodológica defende, pois, o uso de ditados populares no processo de ensino e aprendizagem, onde o docente proporcionará ao aluno a oportunidade de reflexão acerca da ideia que cada ditado transmite, seja ela moral, filosófica ou religiosa, considerando que o estímulo do interesse do aluno por determinadas disciplinas aumenta. Nossa proposta se fundamenta, assim, na elaboração de novo conhecimento e diferentes estratégias pedagógicas e educacionais, através de trocas, da socialização, da motivação e da interface passado/futuro, além do reconhecimento da identidade cultural de cada um, possibilitando, por fim, o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

A amostra foi selecionada dentro do universo escolar de forma intencional e não aleatória, tendo em vista que a escolha da 8ª Série “A”, do EJA na Unidade Integrada Y. Bacanga deve-se mais à receptividade e interesse pelo ensino por parte dos alunos.

Para a obtenção dos dados, foram desenvolvidas atividades relacionadas à cultura popular, nas quais os alunos foram agentes de pesquisa, buscando informações na sua própria comunidade, expondo ideias acerca do assunto, realizando atividades com peças teatrais, murais, textos, pinturas, desenhos, por fim, roteiro/mapeamento turísticos percorrido pelas ruas do Centro Histórico e outros pontos da cidade, todas as etapas registradas por fotografias. Trabalhos realizados juntamente com demais professores, abordando diversas disciplinas, na qual foram discutidos variados assuntos, mobilizando inclusive outras séries.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o olhar do aluno, observamos que, aproximadamente 56% dos alunos acreditam que estudar as lendas maranhenses e os ditos populares é uma forma de resgatar a cultura, demonstrando assim simpatia e interesse pela temática. Cerca de 36% veem no assunto a importância em estudá-lo, pois o espaço do saber do aluno, família e da comunidade é garantido, já que a cultura é algo de sua vivência, favorecendo assim, o seu maior entendimento. Já 8% julgam ser apenas uma fonte de entretenimento, enquanto nenhum aluno respondeu que não vê importância em estudar tais temas. Diante do exposto, constatamos que a maioria dos alunos acredita que é interessante desenvolver atividades que explorem o folclore e a cultura, à medida que proporciona além de um melhor entendimento, a interação da turma e das diversas disciplinas.

Outro aspecto que foi questionado com os alunos é o que poderia ser feito a favor do folclore na escola. Observamos que, metade dos discentes acreditam em atividades extraclasse como uma excelente sugestão. Registramos que 30% consideram os eventos culturais na escola uma opção que estimula a participação, a integração e a criatividade. Já 20% julgam a eficácia de projetos como sendo a melhor forma de valorizar o folclore.

Verificamos que nenhum aluno respondeu que nada poderia ser feito em prol do folclore. Assim, vimos que é conveniente ou mesmo necessário, desenvolver novas atividades, projetos e eventos para escola, trazendo o dia-a-dia para sala de aula, dessa maneira desvela a realidade e contribui para que a prática educativa seja de liberdade dos homens e não espaço de simples reprodução argumenta Novaski apud Carvalho (1998, p. 133): [...] é possível que a sala de aula seja a oportunidade ímpar de se ultrapassar os conteúdos, pois, afinal, para que serve a sala de aula, se não for capaz de transportar além da sala de aula?

Vimos que grande parte dos alunos respondeu que atividades práticas e dinâmicas facilitariam a ação da aprendizagem de maneira a desperta-lhes mais interesse, ampliando suas visões de mundo e enriquecendo muito a prática diária dos educadores. Notamos que, 24% defendem a ideia de que visitas periódicas a bibliotecas poderiam ser bastante proveitosas, enquanto 18% declararam que a utilização de outros recursos didáticos no ensino da Língua Portuguesa, contribui para a ampliação e desenvolvimento das habilidades do aluno no processo de aprendizagem. Cerca de 12% afirmaram que o conhecimento prévio dos alunos facilita a compreensão do saber construído por eles e seus colegas.

Considerando o olhar do professor, as respostas dadas giraram em torno de três variáveis, o que permitiu uma melhor visualização, são elas: a integração dos alunos à sociedade, o desenvolvimento do hábito da leitura e a valorização da cultura. O grupo “integração dos alunos à sociedade”

representa uma ínfima parcela 17%. No “desenvolver o hábito pela leitura” 33%, os professores acreditam que as lendas e os ditos populares despertam a curiosidade nos alunos, favorecendo assim, o hábito pela leitura. No grupo “valorização da cultura” 20%, observamos que houve uma tendência favorável à cultura popular, pois os docentes pensam que esse tema, na educação, oferece perspectivas ao pensamento criador, a emoção e a experiência.

Constatamos que 62% dos docentes reforçam a ideia de que projetos devem ser desenvolvidos nas escolas. Percebemos que 23% veem nas atividades extraclasse, uma forma de estudar e valorizar o que é nosso. Vimos que, 15% julgam os eventos culturais na escola como uma maneira de propagar o folclore. Como disse o professor de artes: “Os eventos culturais na escola têm o poder de favorecer a criatividade, a autoestima e a participação do aluno, além de aproximar a comunidade da escola”. Esse é um dos pontos que precisa ser revisto, não só do aspecto do conhecimento e da didática dos professores, mas também nos currículos, pois é sabido que os conhecimentos também são obtidos além dos bancos escolares. Conforme Harper apud Carvalho (1998, p. 89).

O fato dos conteúdos das lições serem normalmente artificiais e gratuitos, os alunos acabam por interiorizar durante sua vida escolar essa distância entre o ensino e a realidade, e se tornam incapazes de perceber as poucas oportunidades que têm para relacionar a escola e a vida.

Reconhecemos que nosso estado possui um imenso potencial cultural, os ditos populares sempre estiveram presentes na nossa norma linguística familiar, no nosso linguajar doméstico. Convivemos estreitamente com essa forma de expressão linguística tão cheia de significados. Nossos pais, nossos avós, nossos familiares e vizinhos, para cada situação, tinham um ditado apropriado.

Conforme, Câmara Cascudo, nosso maior folclorista (2002, p. 07):

Em todos os países do mundo há lendas, apólogos, costumes, superstições, tudo unido à tradição popular, fazendo parte da alma e da essência de um povo, princípio de suas inspirações, base de sua literatura.

Esta proposta buscou alternativas que permitissem o despertar nos alunos, a busca pelo conhecimento de nossa cultura, de maneira que eles passem a valorizá-la e respeitá-las, resgatando, através do desenvolvimento da leitura, das artes, exposições, murais e roteiro turístico, o amor por sua cidade e pelo folclore local.

CONCLUSÕES

As apresentações artísticas encenadas a partir da interpretação das lendas maranhenses e a elaboração de desenhos assumiram uma amplitude cultural de reconhecimento das manifestações culturais intrínsecas do povo brasileiro. Vimos que, como qualquer outra ciência, o Folclore é mais uma maneira de ler e interpretar os aspectos culturais de uma sociedade, além dos benefícios culturais que traz para quem estuda com interesse e amor, ajuda-nos a compreender melhor os problemas sociais brasileiros, pois reflete os conhecimentos aceitos por nossos antepassados e transmitidos às gerações modernas. Desse modo, a conscientização social sobre a relevância das raízes folclóricas e as atividades executadas foi essencialmente marcante para percebermos que os levaram a refletir sobre a importância de respeitar e preservar nossa cultura. Sendo assim, a referida proposta sugeriu o desenvolvimento, por parte do professor, enquanto agente educador e facilitador da aprendizagem, utilizar métodos capazes de tornar os alunos mais dinâmicos e participativos, incentivando-os a conhecer e amar o folclore bem como mantê-lo vivo dentro de si por toda a sua existência e transferi-lo a seus descendentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Renato. **A inteligência do Folclore**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora América; MEC, 1974.

_____. **Manual de Coleta Folclórica**. Rio de Janeiro: Companhia de Defesa do Folclore Brasileiro, 1968.

_____. **Vivência e Projeção do Folclore**. Rio e Janeiro: Livraria Agir Editora – INL, 1971.

CARVALHO, Márcia Siqueira de (org). **Para quem ensina**. Londrina: Ed. UEL, 1998.

_____. **Fim do Século: A Escola**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. 168p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 2V. Brasília: Instituto Nacional do Livro/INL-MEC, 1972.

_____. **Lendas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2002

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Maranhão. CULTURA. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo - SP: Atlas, 2008.